

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Escola Secundária

Camilo Castelo Branco

VILA REAL

2013
2014

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária Camilo Castelo Branco – Vila Real](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [22 e 24 de abril de 2014](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola apresentado no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2013-2014](#) está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária Camilo Castelo Branco, situada no centro urbano de Vila Real, encontra-se em funcionamento desde 1848. A Escola assinou contrato de autonomia para o triénio de 2013-2014 a 2015-2016. O Centro de Formação da Associação de Escolas de Vila Real tem sede nesta Escola.

A população escolar, em 2013-2014, é composta por 1167 alunos e formandos: 277 no 3.º ciclo do ensino básico (13 turmas); 24 no curso vocacional (uma turma); 60 dos cursos profissionais do ensino secundário (três turmas); 231 alunos do ensino secundário recorrente por módulos capitalizáveis, tipo 3 (sete turmas) e 575 alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário – ciências e tecnologias e línguas e humanidades (24 turmas).

Verifica-se que 6,5% de alunos não têm naturalidade portuguesa, 64,7% do ensino básico e 75,8% do ensino secundário não beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar, e 95% dos alunos do ensino básico e a mesma percentagem de alunos do ensino secundário possuem computador e *internet* em casa. Os indicadores relativos à formação dos pais dos alunos do ensino básico e dos do ensino secundário permitem verificar que 24% e 16%, respetivamente, têm formação superior. Quanto à ocupação profissional, 31% dos pais dos alunos do ensino básico e 23% dos pais dos alunos do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 108 docentes, dos quais 99% são do quadro. A experiência profissional é significativa, dado que 98% lecionam há 10 ou mais anos. Atualmente, o pessoal não docente é composto por 35 trabalhadores, dos quais 24 são assistentes operacionais, um encarregado operacional, oito assistentes técnicos, um chefe de administração escolar e um técnico superior. Todos os trabalhadores têm contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e 78,9% têm 10 ou mais anos de serviço. Dispõe ainda de psicóloga a tempo parcial.

No ano letivo de 2011-2012, ano mais recente para o qual existem referentes nacionais calculados e disponibilizados pela Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência, a percentagem de professores do quadro dos 2.º e 3.º ciclo e do ensino secundário situa-se muito acima da mediana se comparada com a do mesmo grupo de referência. Por sua vez, o número médio de alunos por turma dos alunos do 9.º e 12.º ano, bem como a idade média dos alunos dos 9.º e 12.º anos situam-se aquém dos valores medianos. Já a média do número de anos da habilitação das mães dos alunos do ensino básico e secundário e dos pais dos alunos do ensino secundário situa-se próximo da mediana. Assim, a Escola apresenta, no ano de 2011-2012, variáveis de contexto bastante favoráveis, embora não seja das mais favorecidas.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

No ano letivo 2011-2012, tomando como referência as escolas/agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, as percentagens de positivas nas provas finais do 9.º ano, à semelhança do ano letivo anterior, situaram-se aquém dos valores esperados. Já a taxa de transição do 9.º ano ficou em linha com esse valor, verificando-se que não houve melhoria relativamente ao ano de 2010-2011.

No ensino secundário, a taxa de conclusão do 12.º ano e os resultados no exame nacional de português, ficaram, a semelhança do ano letivo anterior, acima dos valores esperados. Já os resultados nos exames de matemática A e história A situaram-se, respetivamente, aquém e em linha com os valores esperados, verificando-se que não houve melhoria, pois, em 2010-2011, o resultado do exame nacional de história A do 12.º ano tinha ficado acima do valor esperado.

Os referidos resultados da Escola, em 2010-2011 e 2011-2012, quando comparados com aqueles das escolas/agrupamentos do mesmo *cluster*, situaram-se, maioritariamente, aquém e próximos da mediana, podendo afirmar-se que, com exceção da taxa de conclusão do 12.º ano, não revelaram melhoria em 2011-2012. Neste ano letivo, apenas a taxa de conclusão do 12.º ano ficou acima da mediana.

Não obstante as variáveis do contexto da Escola, em 2010-2011 e 2011-2012, serem favoráveis, os resultados observados situam-se, globalmente, em linha com os valores esperados para escolas de contexto análogo e aquém e próximos da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência, evidenciando a necessidade de um investimento contínuo nos processos de melhoria, já instituídos, bem como a sua consistente monitorização.

Consciente da necessidade de melhorar os seus resultados académicos, nomeadamente no ensino básico e secundário, a Escola fomenta, desde o segundo período do presente ano letivo, através de conselhos de turma alargados a professores, alunos e pais e encarregados de educação de cada turma, a reflexão em torno dos resultados dos alunos. Contudo, ainda não definiram metas, nem avaliaram os seus efeitos na qualidade do processo de ensino e de aprendizagem e na melhoria dos resultados.

A monitorização dos indicadores de sucesso e de insucesso nas diferentes disciplinas e anos de escolaridade carece de maior consolidação e regularidade, em ordem a permitir um melhor diagnóstico interno com repercussões nas práticas organizacionais e na prestação do serviço educativo. Os fatores explicativos do (in) sucesso apresentados enfatizam os constrangimentos externos e a causalidade extrínseca.

A taxa de desistência/abandono é residual tanto no ensino básico como no ensino secundário e nos cursos profissionais.

RESULTADOS SOCIAIS

A Escola, no âmbito dos seus objetivos estratégicos, como a promoção para a cidadania ativa, incentiva os alunos a assumir responsabilidades e a participar na vida da comunidade escolar e local. Os alunos estão, nesse sentido, representados no conselho geral, nos conselhos de turma, na equipa de autoavaliação e nas atividades e projetos. Contudo, apesar de conhecer os documentos estruturantes, a contribuição e/ou participação da associação de estudantes na sua elaboração, designadamente no plano anual de atividades ou em iniciativas de natureza recreativa, desportiva ou cultural, não é manifesta. O conselho de delegados de turma, também, não assume ainda particular relevância, uma vez que não é claramente valorizado como mecanismo de auscultação e responsabilização dos alunos.

Em ordem a consubstanciar os princípios e valores plasmados no projeto educativo, verifica-se o envolvimento dos alunos em diversas atividades, projetos e clubes, tendentes à promoção da sua formação integral. Destacam-se, neste âmbito, o clube de desporto escolar, o clube de teatro, os concursos e projetos como o *Comenius*, semana da ciência, Parlamento Jovens, *Ler Consigo*, entre outros. Fruto de uma política de inclusão e de uma articulação consistente entre diferentes serviços, os alunos com necessidades educativas especiais são envolvidos nas atividades e nos projetos desenvolvidos.

A Escola evidencia um ambiente educativo favorável às aprendizagens, sendo residuais, com exceção dos alunos do curso vocacional, os casos de indisciplina. Com efeito, os casos de indisciplina de alguns alunos do curso vocacional, sendo de natureza atitudinal e comportamental, são monitorizados. É de salientar ainda a prevenção da indisciplina dos alunos quando, no início do ano letivo, nas reuniões de

conselho de turma, são definidas regras procedimentais dos docentes de modo a uniformizar a sua atuação na respetiva turma.

Para além do conhecimento e cumprimento das regras e disciplina, os alunos, em conjunto com os demais elementos da comunidade escolar, têm vindo a desenvolver ações ou iniciativas de solidariedade social, destacando-se, por exemplo, o sarau académico, realizado por altura do Natal, no Teatro de Vila Real, constituindo também este evento uma oportunidade de recolha de alimentos e de vestuário.

A Escola não dispõe ainda de mecanismos de monitorização que possibilitem informação relativa ao percurso pós-escolaridade dos seus alunos, no sentido de reorientar a sua oferta educativa/formativa, mas, principalmente, para conhecer os impactos da escolaridade proporcionada no percurso dos alunos.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A análise dos resultados dos questionários aplicados no âmbito do presente processo de avaliação externa, a comunidade educativa evidencia uma generalizada satisfação com o trabalho desenvolvido pela Escola, designadamente quanto à abertura da escola ao exterior, disponibilidade da direção, gosto de trabalhar na escolar, conhecimento das regras de comportamento pelos alunos, apetrechamento e funcionamento da biblioteca.

Como forma de reconhecimento e de valorização pública do mérito dos seus alunos, a Escola criou, no seu regulamento interno, o quadro de excelência e o quadro de valor, definindo os critérios da sua atribuição. No final do ano letivo, procede à entrega quer dos prémios de mérito aos melhores alunos, quer de certificados aos alunos que terminaram o ensino secundário, no dia do diploma, cerimónia aberta à comunidade. É de salientar a dinâmica de divulgação dos prémios recebidos pelos seus alunos e das atividades e dos projetos, quer internamente, através da página *web*, jornal digital e projeção no átrio, quer na comunidade local, através dos meios de comunicação social regionais.

Assumido nos objetivos estratégicos do projeto educativo, o reforço da interação da Escola/comunidade é consubstanciado em finalidades que visam, sobretudo, a promoção de atividades abertas à comunidade, o reforço da comunicação escola – comunidade e o estabelecimento de parcerias, protocolos e projetos. Pretendendo aproveitar recursos e alargar a sua relação ao exterior, para além do âmbito local, regional e nacional, de modo a valorizar e melhorar a qualidade dos seus projetos e atividades, a Escola tonou-se, no presente ano letivo, *escola associada à UNESCO*.

Na senda dos projetos que contribuem não só para a consolidação de uma identidade própria, mas também de abertura ao exterior, destaca-se o *Aprende, ocupa-te e diverte-te*, cujo objetivo é ocupar os alunos da Escola e de outros agrupamentos da cidade, na interrupção letiva do 2.º período, em atividades diversificadas, designadamente de âmbito laboratorial, desportivo e artístico. Este projeto, de dimensão transversal, conta com a participação de voluntários da comunidade escolar.

Desenvolve ainda outros projetos e parcerias direcionados para uma abordagem transversal, curricular e extracurricular que estão consubstanciados em quatro eixos fundamentais: i) Comunicação/interatividade; ii) Multi (culturalidade); iii) Expressões – vertente artística; iv) Excelência, inovação e empreendedorismo. Estes eixos corporizam os eventos culturais, desportivos e cívicos reforçando o impacto sociocultural e a imagem positiva da Escola no seio da comunidade envolvente.

O bom relacionamento com a Câmara Municipal de Vila Real manifesta-se na sua colaboração com a autarquia, no sentido de esta potenciar as atividades desenvolvidas pelos alunos, designadamente na vertente artística, facultar instalações para exposições dos trabalhos dos alunos e para a realização de eventos, como é o caso, por exemplo, do sarau académico anual.

A ação da Escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A interação entre os órgãos de direção, administração e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica possibilita a circulação célere da informação e a tomada de decisão, bem como o envolvimento na conceção/construção dos documentos estruturantes, designadamente, o projeto educativo, o plano de estudos e desenvolvimento do currículo, o plano anual de atividades e o plano de trabalho da turma.

A articulação curricular horizontal, feita nos departamentos curriculares, grupos de recrutamento e conselhos de turma, materializa-se nas planificações e nas iniciativas da biblioteca, dos projetos e dos clubes, ancoradas no envolvimento dos professores, alunos, pais e encarregados de educação. Desde o ano letivo de 2012-2013, foi instituído um tempo e um espaço específico, denominado *articulação curricular*, previsto no horário de cada docente, visando o reforço qualitativo e a melhoria dos resultados escolares.

No início de cada ano letivo, os conselhos de turma procedem à construção dos planos de turma, com vista à sua adequação às necessidades das turmas e às características do contexto, priorizando projetos e parcerias locais. Os planos de turma contêm informação pertinente relativa aos percursos dos alunos e explicitam estratégias de diferenciação pedagógica, sendo monitorizados e avaliados pelos conselhos de turma.

Os critérios gerais e específicos de avaliação foram divulgados no início do ano letivo e são do conhecimento dos alunos e dos encarregados de educação. A avaliação formativa é concretizada no quadro do processo avaliativo e concorre, fundamentalmente, para a regulação do processo de ensino e de aprendizagem, articulando-se, também, com as diferentes modalidades de avaliação.

O trabalho cooperativo entre docentes ocorre, sobretudo, nas reuniões de grupo de recrutamento (docentes que lecionam o mesmo ano de escolaridade) e centra-se, nomeadamente, no planeamento do currículo, na partilha de materiais e de práticas e na construção de matrizes e instrumentos de avaliação e correção.

PRÁTICAS DE ENSINO

A continuidade pedagógica possibilita o incremento de medidas de diferenciação pedagógica, expressas nas planificações de curto prazo. Contudo, estas medidas não têm contribuído para a consolidação das aprendizagens, como evidenciam os resultados académicos.

Com vista a colmatar as dificuldades dos alunos, são adotadas diversas medidas de promoção do sucesso escolar, designadamente o projeto *Exames +*, destinado aos alunos com disciplinas sujeitas a exame, as assessorias na docência e os planos de melhoria setorial, nas disciplinas em que se verifica que os alunos têm 25% ou 30% de classificações negativas, no ensino básico e no ensino secundário, respetivamente.

Os alunos com necessidades educativas especiais encontram-se integrados nas respetivas turmas, possuindo um programa educativo individual e sendo acompanhados por uma docente de educação especial, a tempo inteiro na Escola, pela primeira vez em 2013-2014, o que contrasta com o anterior ciclo avaliativo. É de relevar a cooperação de entidades externas, nomeadamente o Centro de Saúde, o

Hospital, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e o Centro de Recursos para a Inclusão, na busca de progressos e na consolidação das aprendizagens dos alunos com necessidades educativas especiais.

A Escola dispõe de condições que propiciam a realização de aulas e da atividade experimental. As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica promovem a realização de atividades de pesquisa enquanto estratégia indutora do conhecimento e da resolução de problemas. Contudo, afigura-se relevante o reforço da adoção intencional e estratégica de metodologias ativas e de projeto, orientadas para a prossecução de práticas pedagógicas generalizadas, com impacto na melhoria dos resultados académicos.

No que concerne à valorização da dimensão artística, a Escola, no âmbito da oferta curricular, proporciona aos alunos a frequência da disciplina de técnicas de expressão artística e promove a criatividade, através do funcionamento do projeto *X – Arte* que, em colaboração com os alunos do curso de Artes Visuais, contribuiu para a conceção e elaboração de murais que conferem ambiente acolhedor a vários espaços escolares e instituições da comunidade educativa.

A utilização das tecnologias de informação e comunicação constitui, também, uma característica das práticas de ensino, com a rendibilização dos quadros interativos e dos equipamentos multimédia, disponíveis em todas as salas de aula.

A biblioteca escolar/centro de recursos educativos, recentemente intervencionada no âmbito da rede nacional de bibliotecas, possui um plano de ação articulado com os departamentos curriculares, com particular enfoque no combate às iliteracias e no apoio e acompanhamento dos alunos, bem como na sua participação em projetos e atividades. De salientar a atividade dirigida aos alunos do ensino secundário, no âmbito da pesquisa orientada, que constitui um referencial de aprendizagem comum à Escola, cujos produtos serão apresentados/partilhados com recurso a ferramentas *web*. Está disponível, para uso de professores e alunos, *software* educativo, como seja a escola virtual e a plataforma *moodle*, constituindo-se como um importante veículo de interação. A mediateca, enquanto local de pesquisa, formação e difusão técnica, tem uma utilização intensiva dos alunos.

O acompanhamento da prática letiva é realizado pelos coordenadores de departamento curricular, através da monitorização das planificações, das estratégias e metodologias adotadas e dos instrumentos de avaliação. Como, também, se verificou no ciclo avaliativo precedente, não existem mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto forma de desenvolvimento profissional.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os critérios de avaliação foram definidos pelos departamentos curriculares e aprovados pelo conselho pedagógico. As diferentes modalidades de avaliação, contemplando uma pluralidade de práticas e de instrumentos, são implementadas, sendo estimulada a autoavaliação e a heteroavaliação. Os instrumentos e as práticas de avaliação formativa, realizadas com sistematicidade, estão orientadas para a regulação do ensino e da aprendizagem, embora com impacto, ainda, reduzido nos resultados académicos.

A informação transmitida aos encarregados de educação, bem como o seu envolvimento no processo educativo, tem merecido atenção das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, originando a realização de conselhos de turma alargados, nas turmas do ensino secundário com a presença dos encarregados de educação e dos alunos e, no 9.º ano, também, com a presença e o envolvimento da diretora.

A elaboração de matrizes e a conceção de provas de avaliação, de critérios e grelhas de correção são realizadas nos departamentos curriculares, ao nível do grupo de recrutamento, pelos professores da mesma disciplina/ano de escolaridade, contribuindo para a aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação.

O conselho pedagógico e os departamentos curriculares (em sede de grupos de recrutamento) procedem à análise e ao debate reflexivo dos resultados escolares no final de cada período, com base no relatório trimestral produzido pela equipa de autoavaliação. Foi, igualmente, assumido no ano letivo 2013-2014, que os conselhos de turma procedam à monitorização das discrepâncias registadas entre as diferentes disciplinas, em ordem ao questionamento das práticas e dos processos adotados, com efeitos na regulação do ensino e das aprendizagens.

No ensino básico e secundário, são promovidas medidas de promoção do sucesso escolar como a sala de estudo, a sala de acompanhamento, a sala de apoio, as tutorias e as assessorias. Acresce que o conselho pedagógico aprovou a obrigatoriedade de implementação de planos de melhoria nas disciplinas com percentagem de negativas superiores a 25% e 30% nos ensinos básico e secundário, respetivamente. Contudo, a inexistência de indicadores compromete a avaliação da eficácia destas medidas.

A desistência e o abandono escolar são residuais em resultado da ação persistente e atenta dos diretores de turma, do serviço de psicologia e orientação e do gabinete de apoio ao aluno na prevenção e intervenção em matéria de problemáticas sociais e comportamentais, contando com o envolvimento e cooperação de entidades da comunidade educativa.

A ação da Escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo tem como lema *Uma Escola com história, com futuro, para o futuro*. Assumindo a sua tradição histórica e partindo de uma análise da organização da Escola, define com clareza as metas com vista à melhoria do seu funcionamento e dos resultados escolares. Porém, este documento carece de maior participação dos alunos e dos encarregados de educação e de uma linha orientadora mais consistente relativamente às ações dos diferentes atores e estruturas intermédias, com vista ao seu maior envolvimento na consecução das estratégias delineadas.

Apesar do esforço desenvolvido pela direção no sentido de mobilizar, valorizar e responsabilizar as lideranças e os diferentes atores no exercício das suas competências, bem como na disseminação de práticas colaborativas, o impacto da orientação estratégica para o cumprimento das metas a que a Escola se propõe, ainda, não é muito consistente, especialmente em relação à melhoria dos resultados escolares. No entanto, verifica-se uma postura dialogante e cooperativa da direção, com impacto no desenvolvimento de um clima de trabalho aberto e integrador.

Tendo assinado recentemente o contrato de autonomia, a Escola materializa as suas linhas de ação educativa na diversidade das ofertas formativas, mas também através de projetos e parcerias de âmbito local, regional, nacional e internacional. Assumindo, como objetivos fundamentais, a necessidade do envolvimento dos atores escolares, o reconhecimento da comunidade local e a construção da sua identidade, a Escola desenvolve, em parceria com diferentes entidades e instituições, projetos e atividades, nomeadamente ao nível cultural, artístico, científico e desportivo, bem como de solidariedade e voluntariado.

Para reforçar a sua identidade e o sentido de pertença, a Escola estimula a oferta do curso de Artes Visuais, promovendo eventos dentro e fora da comunidade escolar, como as exposições dos trabalhos dos seus alunos. Privilegiando no passado, enquanto antigo liceu, a via de prosseguimento de estudos

superiores, a Escola, não deixando de reconhecer essa particularidade, tem vindo a (re) organizar-se de acordo com os atuais desafios, passando a oferecer, também, cursos profissionais.

GESTÃO

A gestão dos recursos humanos é orientada por critérios de natureza pedagógica, atendendo às necessidades educativas, às orientações curriculares e ao perfil profissional do pessoal docente e não docente. Estes critérios pedagógicos evidenciam-se na constituição das turmas, tendo em consideração, designadamente a heterogeneidade social e cultural, o aproveitamento escolar e o atendimento a situações especiais, quer em termos de alunos com necessidades educativas especiais, quer em termos da diversidade de interesses formativos dos alunos. Relativamente aos recursos materiais, apesar das dificuldades sentidas, é notório um investimento permanente e equilibrado na segurança e manutenção do edifício, espaços e equipamentos.

Na elaboração dos horários escolares dos alunos é privilegiada, tanto quanto possível, a concentração das aulas na parte da manhã, com vista à promoção do estudo e dos apoios pedagógicos e à participação dos alunos nos projetos e nas atividades de enriquecimento curricular.

A afetação do pessoal docente, feita de acordo com critérios previamente definidos, privilegia a continuidade das equipas pedagógicas. No que concerne à afetação dos não docentes, a distribuição de serviço tem em conta a rotatividade, estando identificadas as funções e competências de cada trabalhador.

Não havendo um projeto objetivamente orientado para o desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente, nomeadamente por falta de formadores, a Escola desenvolve circunstancial e pontualmente ações de formação. Estas decorrem de sugestões dos diferentes departamentos curriculares, aquando da elaboração do plano anual de atividades. As ações de formação realizadas, em regime de gratuidade e em colaboração com o Centro de Formação da Associação de Escolas de Vila Real, sediado na própria Escola, têm sido nas áreas de formação de avaliação do pessoal docente, da educação sexual/PRESSE, de suporte básico da vida e de desporto, entre outras.

A existência de circuitos de comunicação interna e externa diversificados configura-se como facilitadora da circulação de informação e do cumprimento dos objetivos propostos no projeto educativo. Registe-se que os canais privilegiados de comunicação, como o correio eletrónico, a página *Web*, a plataforma *moodle*, o telefone e o *Boletim Cultural* de periodicidade anual, entre outros, são intencionalmente assumidos como instrumentos de divulgação dos documentos estruturantes aos diferentes destinatários da comunidade escolar e local, contribuindo para um melhor conhecimento da sua organização e funcionamento, para o reforço da interligação Escola – meio e para uma melhor inteligibilidade da sua identidade.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A Escola, desde 2008, desencadeia procedimentos tendentes a desenvolver e consolidar as suas práticas de autoavaliação. A equipa de autoavaliação tem desenvolvido iniciativas no sentido de monitorizar o funcionamento da Escola, os processos de ensino e de aprendizagem e os resultados escolares dos alunos.

Com base no relatório da avaliação interna (2009) e considerando ainda o relatório da avaliação externa (2010), a Escola identificou algumas áreas de melhoria, fez o diagnóstico dos seus problemas e implementou, a partir de 2011, um plano de melhoria, adotando-o como instrumento de aperfeiçoamento das suas práticas, consubstanciadas em duas grandes áreas de ação: a pedagógica e a organizacional.

Face à necessidade de consolidar o processo de autoavaliação, a Escola, em 2013, fez a avaliação do plano de melhoria em cada área de intervenção, tendo a mesma avaliação sido aproveitada para a

atualização do seu projeto educativo, designadamente quanto à redefinição das suas metas. A atualização do projeto educativo criou também condições para uma melhor concretização do contrato de autonomia, assinado em 2013.

A equipa de autoavaliação, apesar de prever na sua constituição, para além dos docentes, representantes dos encarregados de educação, do pessoal não docente e dos alunos, carece de investimento na participação generalizada e sustentada destes últimos. Esta equipa faz a análise dos resultados referentes à avaliação interna e externa, sendo esta informação objeto de análise nos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Contudo, o processo de autoavaliação carece ainda de mecanismos de monitorização mais regular dos resultados escolares, das medidas de promoção do sucesso escolar e do processo de ensino e de aprendizagem.

Ainda que o processo de autoavaliação apresente algumas fragilidades, é de destacar o seu contributo para uma reflexão crítica, sustentada em relatórios trimestrais e anual, em torno dos problemas da Escola no seio dos órgãos e estruturas intermédias. Regista-se, assim, evolução, desde a anterior avaliação externa, no que respeita à construção de uma cultura de autoavaliação, como forma de garantir a melhoria contínua das práticas profissionais.

A ação da Escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A Escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- A imagem da Escola, associada à promoção de parcerias, projetos e atividades, com impacto no seu reconhecimento pela comunidade educativa;
- O desenvolvimento do processo educativo orientado por valores de respeito pelos outros e de solidariedade com impacto positivo no comportamento dos alunos e no ambiente escolar;
- As respostas educativas aos alunos com necessidades educativas especiais, com repercussões positivas e eficazes nos desempenhos dos alunos;
- A ação dinamizadora e articulada da biblioteca e dos departamentos curriculares, no combate às iliteracias, como forma de consolidação de conhecimentos e do sucesso educativo;
- A promoção da dimensão artística, com repercussões na identidade cultural da Escola, no funcionamento do curso de Artes Visuais e no embelezamento dos espaços escolares e de outras entidades da comunidade;
- A diversidade de circuitos de comunicação, contribuindo para o reforço da interligação da Escola ao meio e para uma melhor inteligibilidade da sua identidade.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação dos fatores explicativos do (in)sucesso que permitam a definição e de estratégias pedagógicas sustentadas, visando a melhoria dos resultados;
- A criação e valorização de processos de auscultação e de responsabilização dos alunos e dos pais e encarregados de educação nas principais decisões pedagógicas, organizacionais e funcionais da Escola;
- O acompanhamento e a supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, enquanto forma de melhoria do desenvolvimento profissional;
- A monitorização da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar, no sentido de melhorar o seu impacto nos resultados;
- O aprofundamento do processo de autoavaliação, dotando-o com indicadores de medida, de modo a avaliar o seu impacto na melhoria do processo de ensino e aprendizagem e dos resultados escolares.

14-07-2014

A Equipa de Avaliação Externa: Carlos Ferreira, João Monteiro e José Leonel Afonso

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Homologo.
**O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar**